

Amar o próximo também no ambiente digital

Documento do Dicastério para a Comunicação do Vaticano promove uma reflexão sobre a participação dos cristãos nas redes sociais

Irmã Viviani Moura

É de conhecimento geral que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, seja para trabalhar, estudar, para manter-se informado, entreteter-se, seja para estabelecer relacionamentos. Esse uso frequente é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento de uma cultura contemporânea denominada cibercultura.

Esse ambiente digital que disponibiliza espaços de compartilhamento de informações e de conhecimento, e que promove a troca de ideias e interações, pode ser chamado de ciberespaço.

De acordo com o sociólogo francês e pesquisador em Ciência da Informação e da Comunicação, Pierre Lévy, o ciberespaço se refere ao “universo das redes digitais como lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural”.

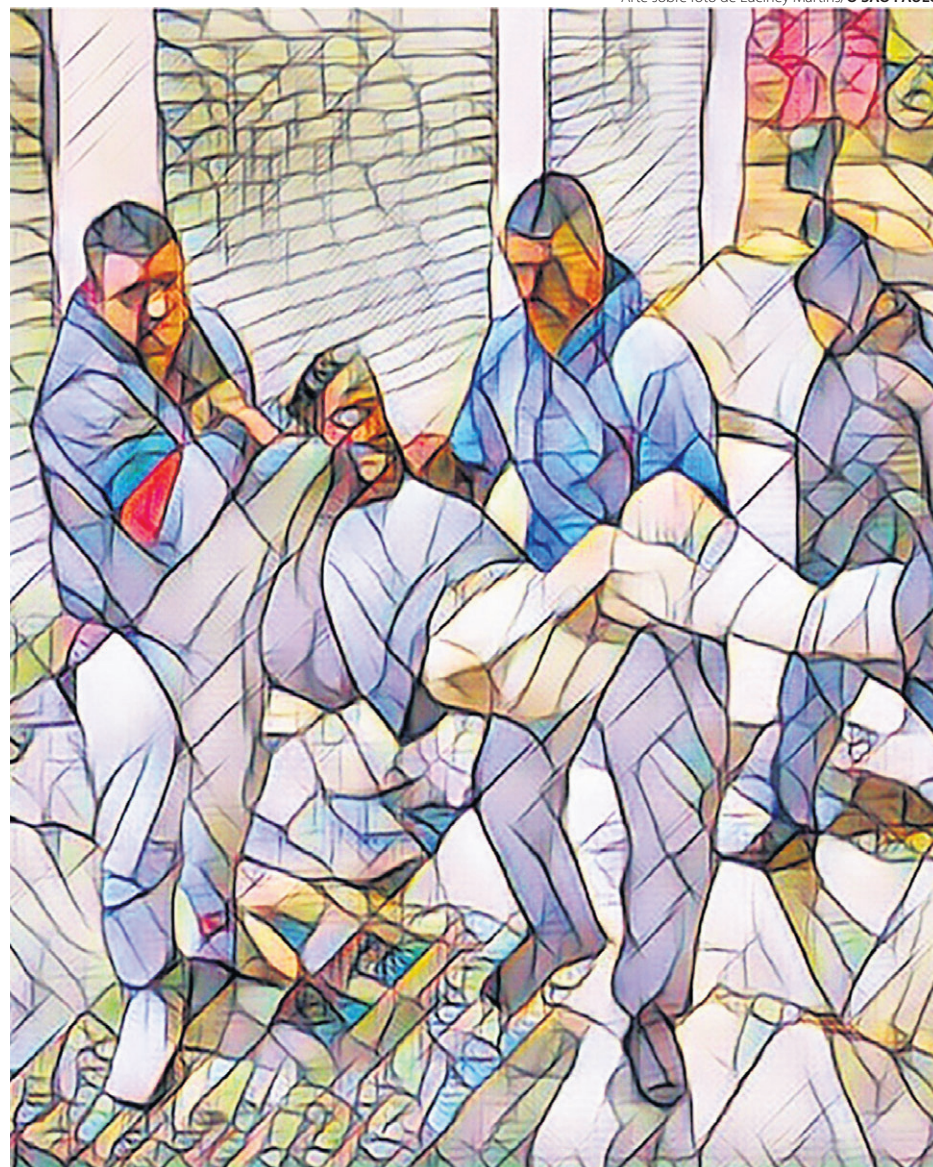
Diariamente, cada pessoa presente nas redes sociais digitais se torna produtora e consumidora de conteúdo nesta sociedade da informação. Em julho, foi criada uma rede social que em poucas horas chegou a 10 milhões de usuários.

É evidente que os avanços da tecnologia trouxeram muitos benefícios e novas oportunidades, mas também alguns desafios. Torna-se necessário uma atitude reflexiva, e não somente reativa diante desse cenário. E uma pergunta se torna oportuna: Como é a nossa presença nas redes sociais?

Para ajudar nesta reflexão, no dia 29 de maio deste ano, o Dicastério para a Comunicação do Vaticano publicou o documento “Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais”.

O presente documento é resultado de reflexão e pesquisas, e foi construído em um processo sinodal, que envolveu especialistas, professores, jovens profissionais e líderes, leigos, sacerdotes e religiosos. Ele promove uma reflexão comum sobre o modo como os cristãos deveriam estar presentes nas mídias sociais, o que consiste em assumir uma postura coerente com a vida cristã.

Inspirada na parábola do Bom Samaritano, a reflexão pastoral convida que cada cristão promova a cultura da



Arte sobre foto de Luciney Martins/O SÃO PAULO

proximidade nesse espaço, que vivenciam o “amor ao próximo” também na esfera digital.

O documento é dividido em quatro assuntos. Por primeiro, expõe algumas “ciladas” presentes nas “rodovias digitais”, riscos que temos que considerar ao estar na rede, como a importância de sair do grupo dos seus iguais, furar as “bolhas” para se encontrar com os outros que pensam diferente, os quais não são uma ameaça, pelo contrário, representam uma riqueza.

Em segundo lugar, apresenta o aspecto “da consciência ao verdadeiro encontro”, ao fazer um paralelo com o que aconteceu na parábola do Bom Samaritano e o relacionamento nas redes sociais, e assim destaca que a escuta verdadeira do outro rompe o obstáculo da indiferença e dos conflitos existentes.

O terceiro tema aborda “Do encontro à comunidade”, e afirma que o uso da rede é complementar ao face a face, de modo que “as relações comunitárias nas redes sociais deveriam fortalecer as comunidades locais e vice-versa”.

Além do mais, mostra um estilo distintivo, o modo que deve distinguir os discípulos de Jesus na rede, que se traduz em amar uns aos outros como Ele nos amou, isto é, dar testemunho.

Por meio desta edição do *Caderno Pascom em Ação*, fica o convite à leitura do documento “Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais”. O conteúdo na íntegra está disponível no QR Code abaixo e, também, pode ser acessado no *site* do Dicastério para a Comunicação ou no da Pascom Brasil.

Esse subsídio valioso pode ser aprofundado com a equipe da Pastoral da Comunicação da sua paróquia. Trata-se de uma chance para pensar e refletir sobre a nossa presença plena nas redes sociais, a fim de testemunhar cada vez mais o amor de Deus no mundo digital.

Ao longo deste Caderno, você vai encontrar testemunhos de católicos que evangelizam nas redes sociais e de pessoas que foram evangelizadas pela presença da Igreja no universo digital, além de uma reflexão sobre o documento indicado. Boa leitura!

*Irmã Viviani Moura é religiosa paulina e vice-coordenadora da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo



NAS ENCRUZILHADAS DIGITAIS, ASSIM COMO NOS ENCONTROS DIRETOS, NÃO É SUFICIENTE SER ‘CRISTÃO’. NAS REDES SOCIAIS É POSSÍVEL ENCONTRAR MUITOS PERFIS OU CONTAS QUE PROCLAMAM UM CONTEÚDO RELIGIOSO, MAS QUE NÃO PARTICIPAM EM DINÂMICAS RELACIONAIS DE MODO FIEL. INTERAÇÕES HOSTIS, BEM COMO PALAVRAS VIOLENTAS E OFENSIVAS, ESPECIALMENTE NO CONTEXTO DA PARTILHA DE UM CONTEÚDO CRISTÃO, GRITAM DA TELA E REPRESENTAM UMA CONTRADIÇÃO DO PRÓPRIO EVANGELHO”

(Papa Francisco, Fratelli tutti 49)

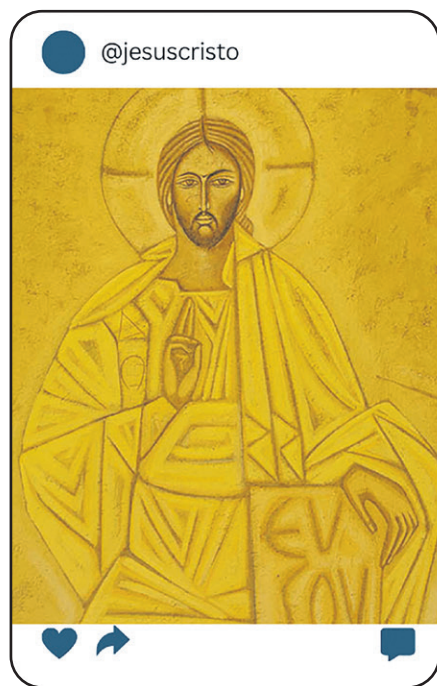
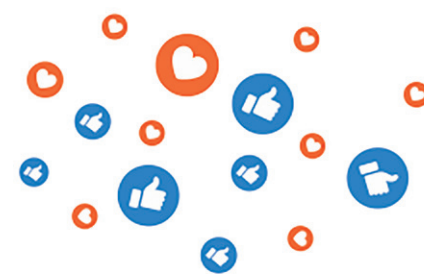


AS REDES SOCIAIS SÃO CAPAZES DE FAVORECER AS RELAÇÕES E PROMOVER O BEM DA SOCIEDADE, MAS PODEM TAMBÉM LEVAR A UMA MAIOR POLARIZAÇÃO E DIVISÃO ENTRE AS PESSOAS E OS GRUPOS. O AMBIENTE DIGITAL É UMA PRAÇA, UM LUGAR DE ENCONTRO, ONDE É POSSÍVEL ACARICIAR OU FERIR, REALIZAR UMA DISCUSSÃO PROVEITOSA OU UM LINCHAMENTO MORAL”

(Mensagem do Papa Francisco para o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais, “Comunicação e misericórdia: um encontro fecundo” – publicada em 24/01/2016)



‘Vem e segue-me’, curte e compartilha



ela já existia bem antes desse período. O Diácono Alexandre Varela, um vaticanista do Rio de Janeiro, por exemplo, iniciou seu apostolado digital em 2011, com um *site* para responder a perguntas de um grupo de crismandos. “Para a nossa surpresa, em poucas semanas o *site* já estava alcançando mais de 8 mil acessos diários. Era a primeira vez que se utilizava humor, memes e cultura *pop* para falar de Cristo. Isso chamou muita atenção e o trabalho decolou”, recordou. Atualmente, “O Catequista” é uma das maiores referências brasileiras no meio católico para formação e catequese de jovens, com mais de 100

fundamental compreender que a internet é um meio para conquistar alcance para o Evangelho, e não o contrário – usar o Evangelho como meio para conquistar alcance na internet. Outro desafio é não alienar-se: independentemente dos “Ks” de seguidores, cada número é uma pessoa por quem Jesus continua se esforçando para salvar. Ser *influencer* não é “carreirismo cristão” ou título meritório, mas um compromisso com esse empenho para a salvação da humanidade.

“Jesus soube usar tudo o que tinha à sua disposição para comunicar e tocar os corações. Era próximo das pessoas, tornava sua

fluenciador quando entendemos que o influenciador é o evangelizador que encontrou uma forma de gerar identificação e representatividade coletiva nos meios digitais. “Ser *influencer* não pode ser algo posticho, repetindo apenas palavras soltas de doutrina ou da vida dos santos, mas é a expressão de uma vida cristã bem vivida”, explica a criadora da página e canal do YouTube “Bora Ser Santo”, Angélica Baldi. Ela também compõe o grupo de criadores de conteúdo digital chamado “Igrejeiros”, que nasceu com o intuito de reunir e fortalecer essa iniciativa de fazer das redes sociais um ambiente de partilha, colaboração e presença de Deus.

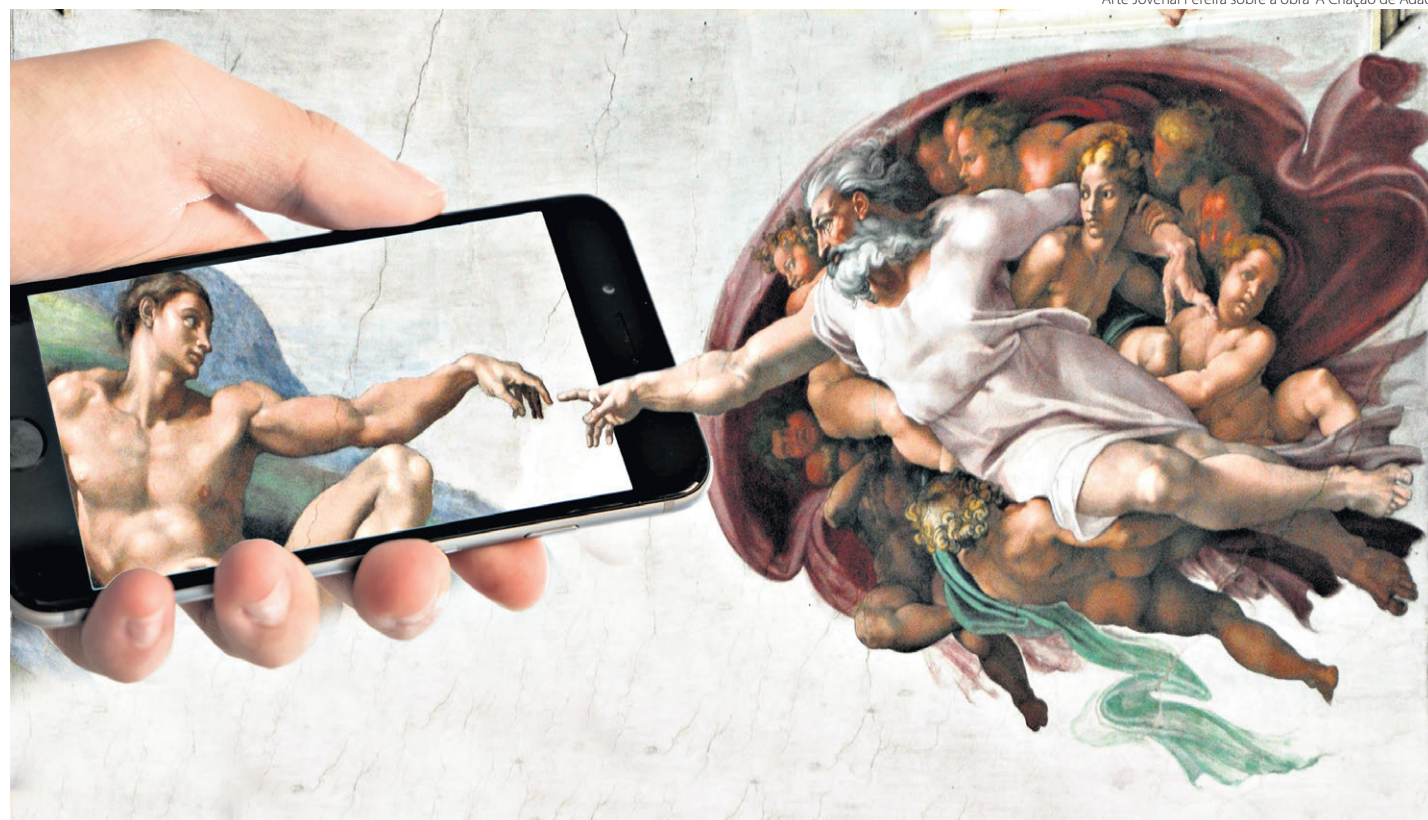
Você seria seguidor de Jesus se Ele tivesse um perfil no Instagram?

Tatianna Garcia
Gomes Porto

Se a vida pública de Jesus acontecesse em 2023, as plataformas digitais seriam provavelmente as ferramentas utilizadas em seu ministério. Já pensou como seriam as parábolas em *reels* e *tuitar* as “Bem-Aventuranças”? Imagine uma transmissão ao vivo no YouTube de uma resenha de Jesus com os discípulos sobre o Reino dos Céus, ou ainda, uma *trend* no TikTok de Jesus com sua mãe. Parece uma ideia maluca, não é? No entanto, considerando o alto potencial de conectividade, interação e propagação de ideias em tempo real, é difícil imaginar que as diversas redes sociais não seriam aproveitadas na missão de Jesus Cristo, uma vez que Ele sempre buscou grande engajamento das multidões e o maior alcance possível dos corações.

Mesmo ainda sendo encarado com desconfiança por muitos, o uso dos meios digitais para a evangelização está em constante crescimento. E não poderia ser diferente, uma vez que desde sempre a missão da Igreja é “ir longe, além das suas próprias fronteiras, para testemunhar a todos o amor de Cristo” (Papa Francisco – Mensagem do Dia Mundial das Missões 2022). Na intencionalidade de se aproximar do outro para promover o encontro com Deus, principalmente entre aqueles que dificilmente o buscariam de outra forma, muitos evangelizadores tornaram-se “*influencers*”.

Embora a pandemia tenha disseminado essa forma de evangelizar,



Arte Jovenal Pereira sobre a obra ‘A Criação de Adão’

mil seguidores em apenas uma das plataformas.

@reópago Virtual

O célebre discurso de Paulo aos atenienses no areópago sobre o “Deus Desconhecido” serve de grande inspiração para aqueles que se dedicam a missão digital nos dias de hoje. Assim como na narrativa de Atos 17, as redes sociais são um espaço plural, no qual muitos “deuses” são idolatrados. Por isso, aquele que traz a autêntica mensagem do Evangelho precisa revelar o “Deus desconhecido” dessa geração, com atenção às tendências, conhecimento da fé, experiência pessoal, e, é claro, o Espírito Santo.

Evangelizar nesse “areópago virtual” não é uma tarefa simples. É

mensagem acessível a todos por meio das parábolas. E nós, neste tempo, precisamos usar o que temos à disposição para comunicar o Cristo”, declara Fabiano Fachini, jornalista, assessor de imprensa e referência entre os comunicadores católicos. Ele compartilha seu conhecimento por meio de palestras, *workshops* e em suas próprias redes sociais, ensinando como utilizar os recursos virtuais para formar, informar e evangelizar.

Quem nasceu primeiro: o evangelizador ou o influencer?

Ao contrário do famoso dilema entre o ovo e a galinha, é fácil chegar à conclusão sobre a ordem fundamental entre evangelizador e in-

Cada postagem deve estar visceralmente conectada a uma vida cristã autêntica. “Cristo não transmitiu sua mensagem apenas mediante discursos, mas com todas as atitudes da sua vida, revelando que a comunicação, no seu nível mais profundo, reside na oferta de si mesmo no amor” (Documento *Rumo à presença plena*). Em outras palavras, nenhum algoritmo pode gerar maior engajamento que a perfeita conexão entre modo *off-line* e o *on-line* da vida cristã com Deus e Sua vontade. Essa é a mensagem que precisa viralizar. Você curte, salva e compartilha essa ideia?

* Tatianna Garcia Gomes Porto é jornalista e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Ipiranga.

Redes sociais:

veículos de evangelização, conversão e encontro com Deus

Conheça a história de dois casais que tiveram suas vidas transformadas por meio de lives e conteúdos da internet

Elias Rodrigues

A tecnologia digital ganha espaço na Igreja Católica, que tem utilizado os diferentes meios para levar os ensinamentos de Jesus às pessoas. E muitas delas experimentam o amor de Deus e dão testemunho de mudança de vida com orações e pregações realizadas por meio de *lives* na internet.

Assim como na sociedade, a era digital está presente na vida das comunidades e a Igreja acompanha essa evolução sem perder o “amor ao próximo”, devendo os fiéis estarem atentos uns aos outros, como recomenda o documento *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*.

E com a facilidade de acesso à internet, as pessoas têm buscado cada vez mais conteúdos para crescer na dimensão da espiritualidade e, assim, os meios de comunicação evangelizadores vêm alcançando um número maior de pessoas, o que possibilita o anúncio do Evangelho a mais corações.

Aos comunicadores cristãos também compete buscar ser dóceis à ação do Espírito Santo, vivendo o exemplo do Bom Samaritano, como relata o Evangelho segundo Lucas: “Mas um samaritano, estando de viagem, chegou aonde se encontrava o homem e, quando o viu teve piedade dele. Aproximou-se, enfiou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois, colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele” (cf. Lc 10,33-34).

E este amor de Deus vivido e anunciado pelos comunicadores que fazem uso das redes sociais e de outros meios de comunicação para evangelizar tem surtido efeito na vida daqueles que estão distantes dos sacramentos.

O Rosário da Madrugada mudou a vida de Lisa

Lisa Soares é moradora da Zona Leste de São Paulo. Ela teve sua vida transformada por meio das *lives* de evangelização.

Por dois anos, ela manteve um relacionamento a distância, até que resolveu morar junto com o seu namorado. Lisa nunca teve vontade de se casar na Igreja. Eles frequentavam a missa aos domingos, e na hora da comunhão, comungavam espiritualmente, o que a deixava muito mal.

Pelo Facebook, Lisa recebeu um convite para acompanhar o Rosário da Madrugada, às 4h. A *live* orante era um retiro de Quaresma na internet, no qual se rezava o Rosário na frente de Jesus Eucarístico.

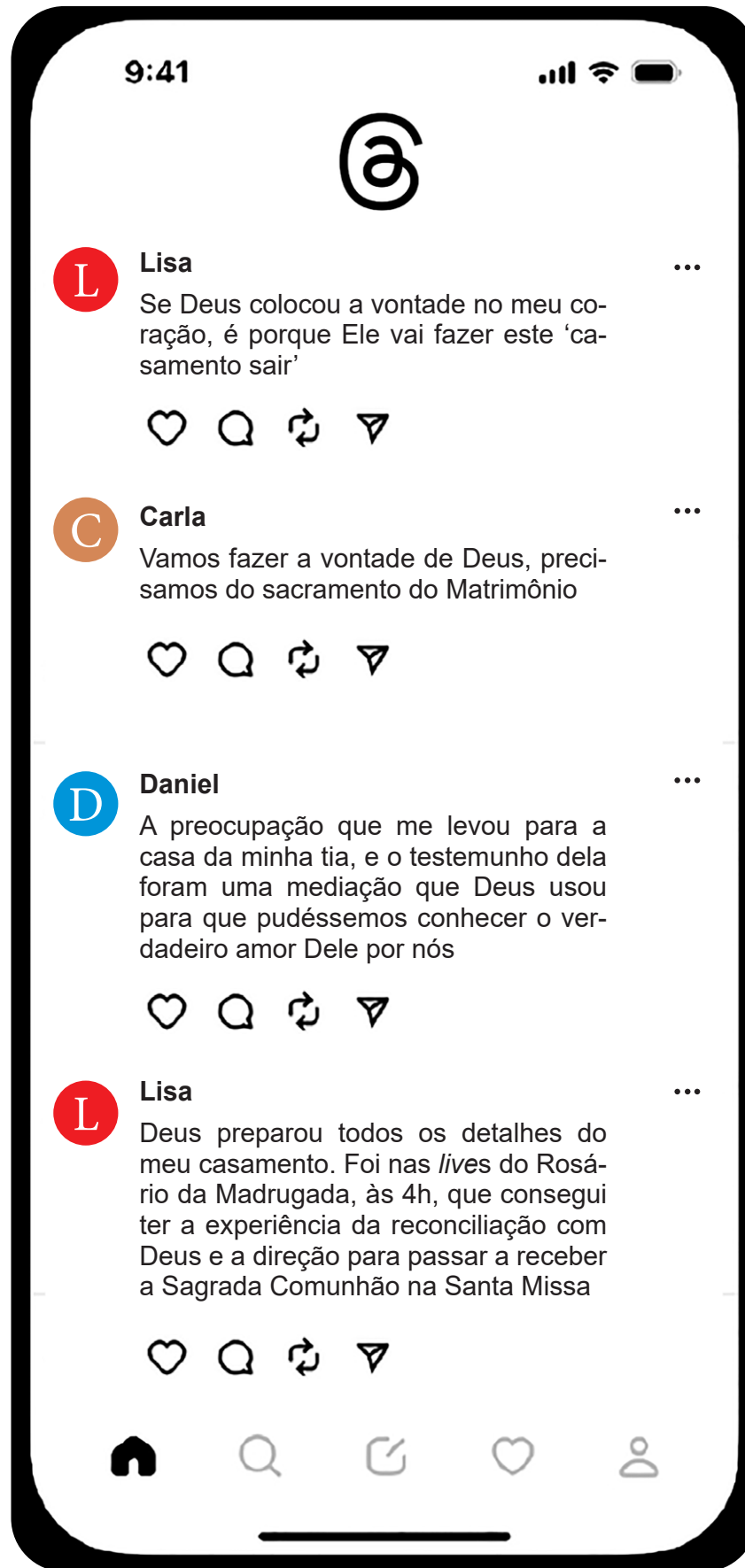
Na ocasião, o pregador falava sobre a importância do sacramento do Matrimônio. Lisa sentiu-se tocada em seu coração pelo desejo de receber Jesus Eucarístico. Aumentou, então, a vontade de se casar para poder comungar.

Na liturgia do domingo seguinte, a tristeza tomou conta do seu ser no

momento em que as pessoas formaram a fila para receber a Eucaristia: “Era como se eu estivesse rejeitando o Senhor”, comentou a jovem.

Naquele mesmo dia, Lisa tomou a decisão de se casar na Igreja. Marcou o casamento sem ter muito planejamento: “Se Deus colocou a vontade no meu coração, é porque Ele vai fazer este ‘casamento sair’”, recordou.

“Deus preparou todos os detalhes do meu casamento. Foi nas *lives* do Rosário da Madrugada, às 4h, que consegui ter a experiência da reconciliação com Deus e a direção para passar a receber a Sagrada



Comunhão na Santa Missa”, recordou emocionada.

A partir de um testemunho, Daniel e Carla se decidiram pelo Matrimônio

O anúncio do Evangelho por meio das novas tecnologias também pode se tornar um bálsamo espiritual e de cura para os corações machucados, seguindo exemplo do que fez o Bom Samaritano, que cuidou das feridas do seu próximo.

Daniel de Padua e Carla Lourenço, empreendedores da cidade de Itatiba (SP), namoravam havia sete anos. Planejavam construir uma vida juntos. A jovem queria se casar na Igreja, mas Daniel desejava apenas no cartório.

Em uma tarde de sábado após o trabalho, Daniel, preocupado com os compromissos, resolveu visitar a sua tia em São Paulo. Carla, percebendo o seu abatimento, decidiu acompanhá-lo na viagem.

A tia compartilhou com o casal a experiência que estava vivendo por meio das *lives* orantes, e como estava fazendo bem para o seu casamento. Também contou como sentia o cuidado de Deus na vida familiar e as graças recebidas.

Daniel e Carla se sentiram tocados pelo testemunho que ouviram. Ao voltar para casa, eles decidiram se casar na Igreja. “Vamos fazer a vontade de Deus, precisamos do sacramento do Matrimônio” disse Carla.

Ela, sabendo que Daniel não tinha a primeira Comunhão e a Crisma, o convenceu de que era preciso que ele fizesse a catequese. Também pediu a Daniel que convidasse Felipe, irmão do empreendedor, para que se preparasse para esses sacramentos.

Os dois irmãos concluíram a catequese da primeira Comunhão e da Crisma. Felipe começou a servir a Deus na Pastoral da Acolhida, e Daniel estava pronto para receber o sacramento do Matrimônio.

Recentemente, o casal completou um ano de Matrimônio. “A preocupação que me levou para a casa da minha tia, e o testemunho dela foram uma mediação que Deus usou para que pudéssemos conhecer o verdadeiro amor Dele por nós”, completou Daniel.

Esses testemunhos mostram que as redes sociais, além de poder transformar vidas, ao levar o amor de Cristo aos corações desolados, deprimidos, resgatando o valor e o sentido da vida, podem colaborar para o retorno das pessoas à comunidade e a participação nos sacramentos.

* Elias Rodrigues é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Sé.

Patricia Midões
de Matos

*Ver, sentir e agir
com compaixão são
posturas esperadas
dos cristãos também
no ambiente digital*

Ao meditar o Evangelho, depara-se com a voz do Bom Samaritano ao tecer os relacionamentos. Inserido na comunidade do seu tempo, ele viu, sentiu e conduziu com compaixão. Com atitudes, age e recorre à ajuda daquele que tinha seu estabelecimento a mediar e amparar. Diz ao hospedeiro: “Trata dele” (cf. Lc 10,25-37). E assim, conecta uma rede de ação.

A equipe de redação do *Caderno Pascom em Ação* entrou em contato com alguns dos membros que participaram da elaboração do documento *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*, com o intuito de aprofundar o “redescobrir o que nos une” (ponto 76 do documento) nas comunidades digitais.

‘O documento não é um manual’

Um dos participantes desse processo foi Moisés Sbardelotto, jornalista, professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e membro do Grupo de Reflexão sobre Comunicação (Grecom) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Sbardelotto ressaltou que o documento apresenta questões atuais sobre as comunicações. Contou, também, que além dos membros oficiais, nomeados pelo Papa Francisco, diversos profissionais e pesquisadores trataram sobre a questão central do texto. “E eu tive a grata surpresa de ser um dos convidados”, recordou.

O especialista lembrou que o documento foi elaborado por “pessoas de várias partes do mundo, como Itália, Estados Unidos, Alemanha, África, enfim, com uma diversidade grande, entre jovens, adultos, padres e leigos; pessoas com pontos de vista diferentes. Foi uma dinâmica bem interessante entre encontros curtos, tempo de fala e tempo para reflexões em aberto”, acrescentou.

Sbardelotto ressaltou que o docu-

Quem sou eu nas redes sociais?



mento aborda problemáticas “quanto aos discursos de ódio, da violência verbal, inclusive dentro da Igreja. Questões urgentes que a Igreja precisava oferecer uma posição e também uma inspiração”.

“O próprio documento diz que não é um manual. Não quer propor diretrizes. São horizontes de reflexão, para que cada igreja local, cada pessoa, possa colocá-lo em prática no seu cotidiano; afinal, por exemplo, os desafios do digital aqui no Brasil não são os mesmos comparados a outros países”, comentou. “[o documento] vem num momento bem propício, com os 10 anos do pontificado de Francisco, e consegue trazer essa contribuição específica”.

Para inspirar e conectar pessoas

Outro participante das reflexões que culminaram no documento foi Filipe Domingues, jornalista, analista no Vaticano, mestre e doutor em Ciências Sociais. Ele é colaborador

do jornal **O SÃO PAULO** em Roma.

Domingues lembrou que o documento “nasce de um pedido dos jovens em relação ao ambiente digital e às redes sociais, uma nova realidade pelo menos, cada vez mais presentes na vida das pessoas”.

O jornalista destacou que o documento “é uma inspiração, um ponto de luz para nos guiarmos em relação a este tema. Trata sobre como podemos nos estabelecer e também manter relações significativas, profundas e de impacto. Não apenas criar conexões, não só aumentar uma rede, mas estabelecer e manter. Isso é um ponto que serve para todos, não só para quem é cristão”.

Domingues também comentou sobre como deve ser o comportamento do cristão nas redes sociais.

“O *influencer* cristão necessariamente não está influenciando milhares de pessoas, mas, sim, é um *micro influencer* na vida cotidiana, nos ambientes concretos. Ele deve ser

um *influencer* na profundidade, não permanecer na superfície, mas estar imerso nas relações ou conexões; andar na profundidade, como um modelo de vida, com mensagens de esperança, o que muitas vezes se dá com uma palavra, com uma orientação, uma presença, palavras profundas e impactantes. Testemunhos, como a mensagem de Cristo. É por isso que o documento fala de uma plena presença, não superficial nem temporária ou efêmera!”, explica o jornalista.

Ao ouvir aqueles que colaboraram na redação do documento *Rumo à presença plena*, tem-se a certeza de que é necessário refletir sobre as redes sociais como lugar de partilha, colaboração e pertença, inspirados na confiança do Bom Samaritano.

* Patricia Midões de Matos, mestra em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Ciências Humanas pelo Instituto Internacional de Ciências Sociais (IICS), e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Sé.

Um estilo cristão de habitar o ambiente digital

Dom Valdir José de Castro, Bispo de Campo Limpo (SP), Referencial da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB e membro do Dicastério para a Comunicação do Vaticano, também conversou com a redação do *Caderno Pascom em Ação* a respeito do novo Documento do Dicastério para a Comunicação.

Em seu entender, a mensagem central do texto gira em torno de como é

possível superar as divisões, promover o diálogo e o respeito com o “fortalecimento das comunidades” [...]. Do mesmo modo também é possível pensar: “Como podemos restituir o ambiente *on-line* àquilo que ele pode e deveria ser?” (Ponto 23 do documento).

O Bispo afirma que “o documento procura mostrar que existe um estilo cristão de habitar o ambiente digital, inspirado em Jesus, que, entre

outras coisas, valorizava a escuta e tinha plena consciência da pessoa que estava diante dele”.

“O documento ajuda a refletir que tal comunicação, porém, não se fundamenta somente no indivíduo, mas em uma forma de construção de comunidade. Por isso, o cristão, no ambiente *on-line*, deve valorizar a comunicação como caminho para superar divisões, promover o diálogo

e o respeito para com as pessoas”, esclarece Dom Valdir.

Nesse sentido, o Bispo destaca que é preciso “estar sempre atento à postagem e à partilha de conteúdos que possam causar mal-entendidos, criar divisões, provocar conflitos e aprofundar preconceitos. O cristão, nas redes digitais, é chamado a ser verdadeiro artesão de comunhão, em todos os sentidos”. (PMM)